



### **Educação ambiental em bibliotecas verdes: a experiência do projeto de extensão "Gelateca: Por um Mundo Melhor" como ferramenta de transformação socioambiental<sup>1</sup>**

Ádja de Fátima Lima Figueirôa Câmara<sup>2</sup>  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)  
<https://orcid.org/0000-0002-9933-0266>

Maria Núbia Medeiros de Araújo Frutuoso<sup>3</sup>  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)  
<https://orcid.org/0000-0003-3597-3921>

Sofia Suely Ferreira Brandão Rodrigues<sup>4</sup>  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)  
<https://orcid.org/0000-0001-8604-6103>

**Resumo:** Explora o potencial das bibliotecas como agentes de transformação socioambiental, destacando o conceito de "Bibliotecas Verdes" e seu papel na promoção da educação ambiental. Focado na experiência do projeto "Gelateca: Por um Mundo Melhor", realizado no IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho, revela como bibliotecas podem integrar práticas sustentáveis em suas funções tradicionais, contribuindo para a sensibilização ecológica das comunidades. Na conclusão, o projeto extensionista se mostrou eficaz ao combinar a promoção da leitura com a educação ambiental, especialmente entre crianças, que se envolveram mais facilmente com o hábito de leitura. O uso das geladeiras como bibliotecas: reforçou a importância da reutilização de materiais e ressaltou a relevância de parcerias para ampliar o alcance de ações socioambientais. Concluímos que iniciativas como a Gelateca podem ser replicadas em outros espaços públicos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais sensibilizada e sustentável.

**Palavras-chave:** Biblioteca Verde. Educação Ambiental. Gelateca. Práticas. Comunidade.

### **Educación ambiental en bibliotecas verdes: la experiencia del proyecto de extensión “Gelateca: Por un Mundo Mejor” como herramienta de transformación socioambiental**

<sup>1</sup> Recebido em: 24/10/2024. Aprovado em: 20/03/2025.

<sup>2</sup> Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Gestão Ambiental do IFPE campus Recife, Bacharel em biblioteconomia pela UFPE, atua como bibliotecária do IFPE campus Cabo de Santo Agostinho. Email: [adja.camara@cabo.ifpe.edu.br](mailto:adja.camara@cabo.ifpe.edu.br)

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE campus Recife. Email: [nubiafrutuoso@yahoo.com.br](mailto:nubiafrutuoso@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE campus Recife. Email: [sofiabrandao@recife.ifpe.edu.br](mailto:sofiabrandao@recife.ifpe.edu.br)

**Resumen:** Explora el potencial de las bibliotecas como agentes de transformación socioambiental, destacando el concepto de "Bibliotecas Verdes" y su papel en la promoción de la educación ambiental. Centrado en la experiencia del proyecto "Gelateca: Por un Mundo Mejor", realizado en el IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho, revela cómo las bibliotecas pueden integrar prácticas sustentables en sus funciones tradicionales, contribuyendo al conocimiento ecológico de las comunidades. En conclusión, el proyecto de extensión demostró ser efectivo al combinar la promoción de la lectura con la educación ambiental, especialmente entre los niños, quienes se involucraron más fácilmente en el hábito de la lectura. El uso de refrigeradores como bibliotecas: reforzó la importancia de la reutilización de materiales y destacó la relevancia de las alianzas para ampliar el alcance de las acciones socioambientales. Concluimos que iniciativas como la Gelateca pueden replicarse en otros espacios públicos, contribuyendo a la formación de una sociedad más consciente y sostenible.

**Palabras-clave:** Biblioteca Verde. Educación Ambiental. Gelateca. Prácticas. Comunidad.

## **Environmental education in green libraries: the experience of the extension project "Gelateca: For a Better World" as a tool for socio-environmental transformation**

**Abstract:** Explores the potential of libraries as agents of socio-environmental transformation, highlighting the concept of "Green Libraries" and their role in promoting environmental education. Focused on the experience of the project "Gelateca: For a Better World", carried out at the IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho, it reveals how libraries can integrate sustainable practices into their traditional functions, contributing to the ecological awareness of communities. In conclusion, the extension project proved to be effective in combining the promotion of reading with environmental education, especially among children, who became more easily involved in the habit of reading. The use of refrigerators as libraries: reinforced the importance of reusing materials and highlighted the relevance of partnerships to expand the reach of socio-environmental actions. We conclude that initiatives such as Gelateca can be replicated in other public spaces, contributing to the formation of a more aware and sustainable society.

**Keywords:** Green Library. Environmental Education. Gelateca. Practices. Community.

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental (EA) tem se tornado cada vez mais crucial no enfrentamento dos desafios socioambientais contemporâneos, como mudanças climáticas, perda de biodiversidade e consumo insustentável de recursos. Nesse contexto, as instituições de ensino, em particular suas bibliotecas, despontam como agentes estratégicos na formação de uma cidadania mais crítica e engajada com a preservação ambiental. As bibliotecas, tradicionalmente reconhecidas por seu papel de mediação do conhecimento, podem expandir suas atribuições ao se tornarem espaços dedicados à sensibilização e à conscientização ambiental, promovendo práticas sustentáveis e integrando-se a iniciativas voltadas para a sustentabilidade.

A proposta de transformar as bibliotecas em "Bibliotecas Verdes" envolve reimaginar esses espaços como locais dinâmicos de educação e ação ambiental, onde além de suas funções tradicionais, como a preservação da memória cultural e o acesso à informação, são promovidas práticas de conscientização ecológica. Ao assumir esse papel, as bibliotecas têm o potencial de serem ferramentas de transformação

socioambiental, promovendo, por exemplo, o letramento informacional verde e práticas sustentáveis dentro e fora da instituição.

Neste artigo, destacamos a experiência do projeto de extensão "Gelateca: Por um Mundo Melhor", uma iniciativa que buscou não apenas incentivar a leitura, mas também promover a educação ambiental através da reutilização de geladeiras descartadas como espaços públicos acessíveis de disponibilização de livros. A "Gelateca" representa um esforço para unir o incentivo à leitura à disseminação de conceitos ecológicos, estimulando o consumo consciente, a reutilização de recursos e a sensibilização das comunidades sobre questões ambientais. O projeto, implementado através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) campus Cabo de Santo Agostinho, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover a transformação socioambiental, evidenciando o papel vital que as bibliotecas podem desempenhar na promoção da educação ambiental.

Por meio da análise dessa experiência, o artigo explora como as bibliotecas, ao se tornarem agentes ativos em práticas de sustentabilidade, podem transformar sua relação com a comunidade e contribuir diretamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável ambientalmente. Ao se aproximar das comunidades de forma prática, a "Gelateca" serve como um modelo de ação socioambiental, demonstrando o impacto positivo que as bibliotecas podem exercer ao assumirem um papel mais proativo na construção de um futuro sustentável.

### **Bibliotecas Verdes**

O ponto de partida para abordar a sustentabilidade em bibliotecas é definir como esses espaços podem contribuir para a agenda de desenvolvimento sustentável. Com base nos conceitos de Carvalho e Lourenço (2013), observa-se a viabilidade de implementar práticas de ecoeficiência nas unidades de informação. Embora não se trate de ações com a mesma escala de impacto econômico encontradas em indústrias, a adoção de medidas sustentáveis em bibliotecas pode gerar benefícios significativos. A redução do uso de papel, por exemplo, por meio da digitalização de processos e da adoção de tecnologias, promove a ecoeficiência. Além de informatizar e agilizar os serviços, essas iniciativas aumentam a qualidade do atendimento e reduzem custos

operacionais. A implementação de medidas para economia de energia e água, como a troca de equipamentos por outros mais eficientes, também reforça essa prática.

Contudo, as funções das bibliotecas não devem se limitar a economias financeiras e à mitigação de processos. A fim de promover um papel mais amplo no contexto do desenvolvimento sustentável, a EA emerge como uma estratégia crucial, pois possibilita a criação de ações práticas nesse âmbito. Sob a ótica do conceito de *triple bottom line*, proposto por Elkington (1998), o aspecto social destaca a importância da biblioteca no fortalecimento de sua relação com a comunidade. Para que essas instituições não se tornem obsoletas, é imprescindível que estejam em constante atualização.

A crescente presença da tecnologia e o fácil acesso à internet têm gerado a percepção de que o espaço físico da biblioteca poderia ser dispensável, já que as informações estão amplamente disponíveis em qualquer lugar. No entanto, o papel da biblioteca vai muito além de ser um mero espaço de disseminação de informações. Ela deve garantir o acesso digital a pessoas que não possuem recursos financeiros para pagar pela internet ou pelos dispositivos necessários, além de oferecer fontes de informação confiáveis e dados de qualidade. A democratização do acesso à informação é uma função social da biblioteca que visa reduzir desigualdades e promover oportunidades equitativas.

Além disso, a biblioteca se configura como um espaço de promoção de projetos culturais, interação social e incentivo à leitura. O estereótipo de que a biblioteca é apenas um local de armazenamento de informações e de estudo foi superado. Hoje, ela é um ambiente dinâmico, com responsabilidade na construção social de seus frequentadores, fomentando valores pessoais e atitudes conscientes (Sands, 2002). Nesse sentido, a abordagem de Carvalho e Lourenço (2013), que enfatiza a importância de investir em educação e capacitação tanto de indivíduos quanto de comunidades, reforça o papel ativo das bibliotecas na promoção da sustentabilidade nos contextos em que estão inseridas.

A análise do papel das bibliotecas evidencia que, devido ao seu poder informational e caráter democratizador, esses espaços são capazes de alinhar a disponibilização da informação ao apoio e promoção do desenvolvimento sustentável, com destaque para o cumprimento das metas da Agenda 2030 da ONU. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), como órgão

internacional de referência para bibliotecas, oferece diretrizes estratégicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, incentivando as instituições bibliotecárias a adotarem-nas como modelo de atuação. Em seu documento: As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU (2015), a IFLA afirma que “[...] as bibliotecas devem mostrar agora que podem impulsionar o progresso ao longo de toda a Agenda 2030 da ONU.” (IFLA, 2015, p. 1). Nesse sentido, a organização declara que todos os seres humanos possuem o direito fundamental a um ambiente saudável e adequado para o bem-estar. A IFLA também reconhece a relevância de um compromisso com o desenvolvimento sustentável, que visa atender às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. Ademais, o documento destaca a importância dos serviços de bibliotecas e de informação no fomento ao desenvolvimento sustentável, assegurando a liberdade de acesso à informação (IFLA, 2015).

A literatura sobre bibliotecas sustentáveis revela que o conceito de "bibliotecas verdes" está em fase de consolidação. Grande parte das discussões foca em bibliotecas com edifícios sustentáveis e construções que minimizem impactos ambientais. De acordo com o *The Online Dictionary of Library and Information Science*, uma biblioteca sustentável é definida como

[...] uma biblioteca projetada para minimizar os impactos negativos no meio ambiente, maximizando a qualidade do ar interno, uso de materiais de construções naturais e produtos biodegradáveis, conservação de recursos (água, energia, papel) e remoção adequada do lixo (reciclagem) (ODLIS, 2014).

Essa visão, amplamente defendida por engenheiros e arquitetos, evidencia a importância de projetos sustentáveis, especialmente quando se pensa em construir uma biblioteca a partir do zero. Dada sua relevância social, as bibliotecas tornam-se modelos que podem inspirar e estimular outras construções sustentáveis.

Antonelli (2008) argumenta que um número crescente de bibliotecários, bibliotecas, cidades, faculdades e universidades têm adotado o conceito de biblioteca verde, com o objetivo de reduzir o impacto ambiental das bibliotecas. Segundo ele, essa transformação se dá por meio da construção de edifícios sustentáveis, adaptação de instalações existentes e implementação de serviços ecologicamente corretos. A biblioteca verde incorpora práticas ambientalmente responsáveis para minimizar o impacto ambiental.

Na literatura, observa-se que as principais mudanças promovidas pelas bibliotecas em prol da sustentabilidade incluem programas de reciclagem, neutralização do clima e estratégias para gestão de energia, água e paisagismo. No entanto, Genovese e Albanese (2011) ressaltam que, embora o desenvolvimento de edifícios verdes seja crucial, ele representa apenas o primeiro passo em direção à sustentabilidade. Para garantir a longevidade e a proteção da instituição, é essencial desenvolver serviços que melhorem a qualidade de vida dos usuários. Além disso, as bibliotecas devem assumir uma posição de liderança ética, servindo de exemplo para a comunidade. Isso requer planejamento e defesa dos benefícios que as bibliotecas oferecem à sociedade.

Diante disso, surge a questão: como orientar as bibliotecas a partir de princípios socioambientais? A transformação das bibliotecas em espaços ecológicos implica em exercer uma influência significativa na sensibilização para a EA, tanto dos usuários quanto da comunidade ao seu redor. Essa abordagem viabiliza a concretização de valores fundamentais, alimentando as perspectivas e aspirações individuais, além de potencializar o aspecto humano de cada indivíduo. Segundo Scherer (2014), a ideia de uma biblioteca verde, concebida para a sustentabilidade, promove um espaço projetado para maximizar impactos positivos nos âmbitos social, cultural, econômico e ambiental da comunidade.

O conceito de sustentabilidade nas bibliotecas deve ser ampliado para abranger não apenas suas estruturas físicas, mas também os serviços oferecidos, as ações culturais, a educação ao usuário e suas diversas atuações. O termo "biblioteca verde" não deve estar restrito às poucas bibliotecas que possuem a certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), destinada a edifícios sustentáveis, mas deve também englobar aquelas que desenvolvem projetos consistentes e recorrentes para suas comunidades, atendendo suas necessidades, incorporando a importância da sustentabilidade ambiental no cotidiano e formando cidadãos conscientes que replicam essas práticas em seus lares e locais de trabalho, estabelecendo uma cadeia de sustentabilidade (Trigueiro, 2017).

Em termos conceituais, o termo "biblioteca verde" deve ser utilizado para se referir a bibliotecas que implementam atividades práticas sustentáveis em seu cotidiano, promovem a EA, fomentam a igualdade social, realizam ações culturais, investem em práticas extensionistas sustentáveis, disponibilizam acesso informacional e tecnológico, atuam como promotoras do letramento informacional voltado para a sustentabilidade,

adotam medidas de eficiência energética e minimizam seus impactos ambientais. Segundo Aulísio (2013),

[...] uma "biblioteca verde" não é alcançada após a conclusão das tarefas x, y e z, mas uma biblioteca verde é uma biblioteca que continuamente implementa novas práticas sustentáveis e aspectos educacionais em suas operações. [...] O trabalho de uma biblioteca verde nunca está realmente terminado.

As bibliotecas verdes, portanto, constituem espaços inovadores que buscam aliar a sustentabilidade ambiental à disseminação do conhecimento. Por meio de sua arquitetura sustentável e práticas ecológicas, essas instituições têm como objetivo sensibilizar e educar a comunidade sobre a preservação ambiental. Além disso, elas se revelam potentes ferramentas de EA, oferecendo programas, atividades e eventos que promovem a conscientização da população acerca das questões ambientais, assim como a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano. As bibliotecas verdes representam uma tendência crescente e uma significativa contribuição para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente.

### **Educação ambiental em Bibliotecas**

No contexto das discussões sobre desenvolvimento sustentável, Moacir Gadotti (2001) enfatiza a necessidade de fomentar uma consciência ecológica na sociedade como um caminho essencial para a concretização do desenvolvimento sustentável. Gadotti argumenta que tal conscientização só pode ser efetivamente promovida por meio da educação. Dessa forma, a EA deve estar intrinsecamente conectada à realidade e à cultura do indivíduo para ser eficaz.

A influência poderosa da educação sobre o meio ambiente em que está inserida é amplamente reconhecida, e essa interação é caracterizada como EA. Sua introdução na sociedade é de extrema relevância, considerando seu caráter transdisciplinar, que ultrapassa o ensino de ecologia e ciências naturais, abarcando também a criticidade e o posicionamento político em relação à forma como tratamos a economia mundial e as relações sociais e culturais.

No Brasil, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), define a EA como um componente essencial e permanente da educação nacional. A referida legislação abrange tanto a educação formal quanto a não-formal, sendo a última definida em seu Art. 13º como: "A Educação Ambiental não-formal são as ações e práticas educativas voltadas à

sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente" (Brasil, 1999, Art. 13º).

Essa definição destaca a EA não-formal como uma abordagem participativa e comunitária, crucial para engajar diversos atores sociais na construção de práticas sustentáveis. Nesse sentido, as bibliotecas surgem como espaços estratégicos para a promoção da EA não-formal, uma vez que são centros de disseminação de conhecimento acessíveis à comunidade em geral, podendo desempenhar um papel central na difusão de informações e práticas educativas relacionadas ao meio ambiente.

No entanto, a legislação brasileira não estabelece uma relação direta e específica entre bibliotecas, sustentabilidade e EA. Isso sugere que, para que as bibliotecas desempenhem um papel mais ativo na promoção da EA, é necessário articular diferentes normativas que possam potencializar essa atuação. A Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que trata da universalização das bibliotecas em instituições de ensino, reforça a relevância desses espaços na educação ao estabelecer que "As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei" (Brasil, 2010, Art. 1º).

Além disso, a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que regulamenta a profissão de bibliotecário, destaca o papel desses profissionais na difusão cultural. O Art. 7º determina que: "Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a: [...] e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas" (Brasil, 1962, Art. 7º).

Portanto, fica claro que os bibliotecários, além de gerenciar acervos, possuem um papel estratégico na promoção de ações educativas e culturais. Em consonância com os princípios da EA, esses profissionais têm o potencial de contribuir de forma significativa para a sensibilização ambiental, promovendo práticas sustentáveis tanto no âmbito das bibliotecas quanto em suas comunidades.

As bibliotecas têm o potencial de assumir um papel estratégico na promoção da EA, consolidando-se como espaços de diálogo e conscientização sobre questões ambientais. Por meio de iniciativas como a criação de ambientes sustentáveis, a organização de eventos e programas temáticos, bem como a promoção de leituras voltadas ao meio ambiente, as bibliotecas podem expandir o alcance da EA, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e engajada com a preservação ambiental. Essa atuação, além de atender às diretrizes estabelecidas pela

PNEA, alinha-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, particularmente no que se refere à garantia de uma educação de qualidade e à promoção da sustentabilidade.

### **Projeto de extensão na biblioteca do IFPE campus Cabo de Santo Agostinho**

A relevância dos projetos de extensão para as bibliotecas do IFPE é notável, especialmente no contexto das diretrizes institucionais que abordam a responsabilidade social e a promoção de práticas sustentáveis. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE, a extensão tem como objetivo fomentar práticas que dialoguem com as comunidades e promovam o desenvolvimento sustentável (IFPE, 2022). Mesmo sem uma estrutura física definitiva e operando em um espaço compartilhado, a biblioteca pode desempenhar um papel fundamental ao alinhar-se a essas diretrizes por meio de projetos extensionistas.

Os projetos de extensão que envolvem a biblioteca contribuem para reforçar sua função social e ambiental, promovendo a formação integral dos estudantes, como previsto na missão institucional do IFPE. A biblioteca tem o potencial de atuar como um espaço não formal de sensibilização em EA, promovendo a conscientização ambiental tanto na comunidade acadêmica quanto no público externo. Essa atuação está diretamente vinculada à Política Ambiental do IFPE, que incentiva a promoção da EA e o letramento informacional verde (IFPE, 2017).

Além disso, ao apoiar iniciativas de pesquisa e inovação fundamentadas em princípios de sustentabilidade, a biblioteca contribui para o cumprimento dos objetivos estratégicos do IFPE voltados à preservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida (IFPE, 2022). Nesse sentido, projetos de extensão como a Gelateca e o Páginas Sustentáveis revelam-se essenciais, pois fortalecem o vínculo entre a biblioteca e a comunidade, promovem o uso consciente dos recursos e integram a instituição às práticas sustentáveis, conforme preconizado no PDI e na Política Ambiental.

Em suma, os projetos de extensão são fundamentais para a biblioteca, pois permitem que ela transcendia suas funções tradicionais, tornando-se um agente ativo na promoção do desenvolvimento sustentável e da EA no IFPE, contribuindo diretamente para os compromissos institucionais com a sociedade.

A concepção do projeto Gelateca, que aconteceu em 2024, foi inspirada em iniciativas descritas por diversos autores que discutem a promoção da leitura em

contextos não convencionais e a integração da EA por meio de atividades lúdicas e interativas em bibliotecas. A partir dos exemplos apresentados por Silva e Karpinski (2019), que relataram a arrecadação de gibis para a criação de gibitecas, e do conceito "Ler, Registrar e Libertar", proveniente do movimento BookCrossing, o projeto Gelateca propôs a arrecadação contínua de livros, utilizando geladeiras que seriam descartadas como suporte para o compartilhamento comunitário de obras literárias.

Além disso, Amaral, Ribeiro e Araújo (2017) destacaram a importância de oficinas, como a "Hora do Conto", em bibliotecas, que exploram lendas envolvendo a fauna e a flora amazônicas. Essas iniciativas forneceram um paralelo claro à necessidade de integrar a EA nas atividades da Gelateca. De forma complementar, as contribuições de Devine e Appleton (2023) sobre momentos de contação de histórias infantis com enfoque em questões ambientais foram incorporadas às mediações de leitura realizadas durante a inauguração da Gelateca.

A implementação do projeto teve início com uma campanha online para arrecadar livros destinados ao acervo das Gelatecas. A mobilização de bibliotecários e professores em grupos específicos facilitou a obtenção de uma quantidade significativa de material necessário para a concretização da iniciativa. Simultaneamente, foram identificadas geladeiras prestes a serem descartadas em lojas de conserto de eletrodomésticos e ferros-velhos. Essas geladeiras selecionadas passaram por um processo cuidadoso de recuperação, que incluiu limpeza, lixamento e aplicação de massa nas partes danificadas, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Geladeiras passando pelo processo de recuperação



Fonte: A autora (2024).

As duas geladeiras selecionadas foram estilizadas por meio de envelopamento com artes temáticas e com a logomarca criada para o projeto. Como pode ser observado na Figura 2, o que seria descartado como resíduo foi reaproveitado e transformado em elementos visualmente atraentes e convidativos para a comunidade. A escolha do local para a instalação da primeira Gelateca foi a Estação Cidadania Gilmar Soares da Silva, um espaço multifuncional que reúne programas e atividades culturais, assistenciais, recreativas, esportivas, além de formação e qualificação profissional. Com uma biblioteca desativada e áreas de circulação livre, o local mostrou-se ideal para a implantação da Gelateca, favorecendo o acesso de um público diversificado e em constante movimento.

Figura 2: Gelatecas prontas e instaladas do Espaço da Estação Cidadania no município do Cabo de Santo Agostinho - Pernambuco



Fonte: A autora (2024)

Para a inauguração do projeto "Gelateca: Por um Mundo Melhor" na Estação Cidadania Gilmar Soares da Silva, inicialmente foi realizada uma reunião com a gestão do local, que prontamente apoiou a iniciativa. A partir desse momento, estabeleceu-se uma parceria com a gestão da Estação, com o intuito de criar um evento marcante que não apenas apresentasse a comunidade ao conceito da Gelateca, mas também fortalecesse um vínculo duradouro entre o espaço, seus usuários e a proposta de EA. A programação da inauguração foi cuidadosamente planejada para engajar tanto crianças quanto adultos, por meio de atividades lúdicas, educativas e culturais que reforçassem os valores centrais do projeto.

Buscando assegurar que a comunidade compreendesse plenamente o propósito e o funcionamento da Gelateca, foram adotadas diversas estratégias de conscientização. Informações detalhadas sobre o projeto foram dispostas nas laterais das geladeiras, explicando sua missão de promover a leitura e a EA por meio do reaproveitamento de geladeiras que seriam descartadas. Cada livro disponibilizado passou por um rigoroso processo de higienização, garantindo boas condições de uso. Dentro dos exemplares, foram inseridas orientações sobre o uso adequado dos livros, com o objetivo de educar os usuários acerca da importância de preservar o material e contribuir para a construção de uma cultura de compartilhamento comunitário. Tais ações colaboraram para a criação de um ambiente acolhedor e educativo, reforçando a noção de que a Gelateca é um recurso coletivo que depende do cuidado e da participação de todos. No interior das geladeiras, também foram disponibilizadas instruções de uso, visando educar a população sobre o correto funcionamento e preservação do projeto.

O evento inaugural contou com uma sessão de EA voltada para crianças no espaço da biblioteca da Estação Cidadania, momento crucial para contextualizar a relevância do projeto. Destaca-se que, anteriormente desativada, a biblioteca retomou suas atividades graças às iniciativas proporcionadas pela Gelateca, que impulsionaram a revitalização e a gestão do espaço. Durante os momentos de sensibilização ambiental, as crianças foram introduzidas ao impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de geladeiras e outros eletrodomésticos. A apresentação utilizou imagens reais para ilustrar os danos ambientais, ajudando-as a compreender a gravidade da situação. Uma das fotos, representada na Figura 4, mostra o descarte incorreto de uma geladeira no Rio Capibaribe, com o Parque das Esculturas ao fundo, no Marco Zero, no Centro de Recife-PE.

Figura 4: Imagem utilizada para educação ambiental das crianças. Geladeira flutuando no Marco Zero, Recife-PE



Fonte: Rede Social “X” - @recifeordinário (2020).

O forte simbolismo cultural do Parque das Esculturas para os pernambucanos reforçou a conexão das crianças com os perigos do descarte inadequado, especialmente de geladeiras, ressaltando a urgência de projetos como o da Gelateca para a preservação ambiental. Essa associação permitiu que as crianças percebessem como ações irresponsáveis afetam diretamente o meio ambiente, despertando nelas um senso de responsabilidade e maior envolvimento com o projeto.

Conforme ilustrado na Figura 5, a introdução realizada durante a inauguração da "Gelateca: Por um Mundo Melhor" foi fundamental para transmitir a ideia de que a Gelateca é mais do que uma simples geladeira contendo livros; ela simboliza reutilização e transformação. As crianças foram incentivadas a refletir sobre como seus hábitos cotidianos podem impactar o meio ambiente e como podem contribuir para um mundo mais sustentável, não apenas ao utilizar a Gelateca, mas também em suas atividades diárias.

Figura 5: Momentos de Educação Ambiental e apresentação da Gelateca



Fonte: A autora (2024)

No âmbito da EA, foi realizada uma explicação sobre o conceito da Gelateca. Tanto as crianças quanto os demais presentes foram informados sobre o funcionamento do projeto: como proceder para retirar livros, a importância de cuidar adequadamente dos exemplares, e como poderiam contribuir trazendo novos livros para a comunidade. Esse momento foi crucial para estabelecer as regras de uso e o respeito pelo espaço, assegurando que todos entendessem que a Gelateca é um recurso comunitário, cuja continuidade depende do envolvimento ativo de todos os usuários.

Posteriormente, as crianças foram convidadas a participar de sessões de mediação de leitura, realizadas na área externa da biblioteca, próximo ao local onde as Gelatecas foram posicionadas, como ilustrado na Figura 6. Livros infantis com temáticas ambientais foram lidos, promovendo o pensamento crítico através de tópicos como a importância da preservação das florestas, o ciclo da água e as consequências do descarte inadequado de resíduos. A seleção criteriosa dos livros foi essencial para promover a construção de uma sensibilidade ecológica nas crianças, uma vez que os temas ambientais eram apresentados de maneira acessível e envolvente, ajudando a criar um entendimento claro e empático sobre o desenvolvimento sustentável desde a infância.

Figura 6: Momentos de mediação de leitura com livros de temática ambiental



Fonte: A autora (2024)

Esse processo contribuiu significativamente para que as crianças internalizassem valores ecológicos, desenvolvendo, assim, uma responsabilidade em relação à preservação do planeta e se tornando potenciais agentes de mudança no futuro. Além disso, as histórias escolhidas serviram como uma ponte para discussões em grupo, fortalecendo a capacidade das crianças de pensar coletivamente sobre soluções para problemas ambientais.

As leituras não só reforçaram o conteúdo educativo apresentado anteriormente, mas também proporcionaram um momento de conexão emocional e intelectual com as histórias. As mediações foram conduzidas de maneira interativa, com perguntas e debates que estimularam as crianças a refletirem sobre os temas abordados.

Adicionalmente, a inauguração contou com uma intervenção artística realizada por uma atriz local, especializada em arteterapia e atuante na Estação Cidadania. Durante essa atividade, a artista interagiu com as crianças de forma lúdica, utilizando técnicas de contação de histórias e expressão corporal para incentivá-las a "aquecer" os livros e levá-los para casa. A intervenção artística teve grande sucesso ao capturar a atenção e a imaginação das crianças, que ficaram entusiasmadas com a possibilidade de levar os livros disponibilizados nas Gelatecas.

Nesse contexto, é possível compreender que a biblioteca, ao expandir seu papel para além de suas instalações físicas, assume uma responsabilidade social, cultural e política, promovendo a sensibilização e o engajamento comunitário de maneira

sustentável e trazendo inovação.

Ao abordar questões ambientais e desenvolvimento sustentável, conforme destacam Vilela e Santos (2017), a biblioteca transcende a mera disseminação de informações, atuando como um agente ativo no processo de conscientização e engajamento comunitário. Dessa forma, contribui para uma maior sensibilização sobre as problemáticas ambientais que afetam tanto o meio ambiente quanto a sociedade.

A presença de uma artista realizando uma performance de incentivo à leitura durante o evento foi de suma importância, pois transformou a experiência de leitura em uma atividade dinâmica e envolvente, especialmente para o público infantil. Essa performance agregou um elemento criativo e emocional, tornando o ato de ler mais atrativo e acessível, particularmente para aqueles que ainda não possuem o hábito consolidado da leitura. Parcerias com artistas podem ser uma estratégia eficaz para dinamizar as ações da biblioteca e aproximar públicos distintos, ampliando o alcance das iniciativas para além dos usuários habituais.

A inauguração da Gelateca representou não apenas um marco para o projeto, mas também uma oportunidade de demonstrar como ações comunitárias e educativas podem ser integradas e promovidas pelas bibliotecas, evidenciando valores essenciais como a sustentabilidade, a responsabilidade social e o incentivo à leitura. Em consonância com o papel cultural da biblioteca, “é essencial que se comprometa ativamente nos projetos políticos e sociais da comunidade na qual está inserida, no sentido de gerar uma integração de forma que todos trabalhem em conjunto” (Cavalcanti; Araujo; Duarte, 2015, p. 22). O evento estabeleceu as bases para o sucesso contínuo da Gelateca, enfatizando que o engajamento e a participação da comunidade são cruciais para a sustentabilidade do projeto.

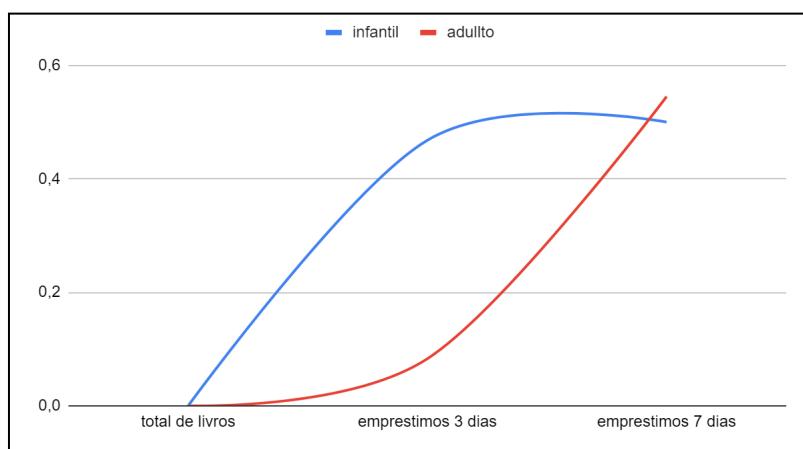
A recepção positiva dos participantes confirmou que a Gelateca não só foi bem aceita, como também tem o potencial de se tornar um recurso valioso e duradouro para a comunidade de Garapu. Os resultados superaram as expectativas iniciais, demonstrando o potencial transformador de iniciativas baseadas nos valores de reutilização e no acesso democrático ao conhecimento. A Gelateca criou um espaço onde a EA e cultural foram integradas de forma prática e acessível. O uso das geladeiras transformadas em bibliotecas comunitárias, aliado ao conteúdo focado em temáticas ambientais, reforçou a importância da preservação ambiental de maneira concreta. As mediações de leitura e as atividades lúdicas realizadas durante a inauguração, bem como as previstas para eventos

futuros, têm como foco ajudar as crianças a internalizarem práticas sustentáveis, ao mesmo tempo em que desenvolvem o hábito da leitura.

Durante a implantação do projeto, foram disponibilizados 47 livros de literatura infantil na Gelateca maior e 36 livros de literatura clássica e moderna na Gelateca menor, destinada ao público adulto. Três dias após a inauguração, constatou-se que 22 livros infantis haviam sido retirados, enquanto apenas 3 livros voltados para o público adulto haviam sido levados. Uma semana depois, a Gelateca de adultos contava com 14 livros, sendo que 3 deles foram doados. Na Gelateca infantil, também havia 14 livros, com uma doação adicional. Para manter o acervo atualizado e acessível, reposições foram realizadas em ambas as geladeiras.

Conforme observado no Gráfico 1, foi possível analisar o fluxo de empréstimos na primeira semana do projeto. Constatou-se que as atividades lúdicas foram fundamentais para estimular as crianças a se engajarem com o projeto de maneira rápida e espontânea. As intervenções artísticas e mediações de leitura durante a inauguração foram cruciais para despertar o interesse infantil, incentivando-as a explorar os livros com entusiasmo.

Gráfico 1: Gráfico da relação entre livros disponibilizados em cada Gelateca e a quantidade de empréstimos realizados



Fonte: A autora (2024)

Por outro lado, a baixa adesão inicial dos adultos sugere a necessidade de incluir ações específicas para esse público em eventos futuros, a fim de estimular seu envolvimento com a Gelateca. Isso reforça a importância de desenvolver estratégias direcionadas para diferentes grupos, com o objetivo de garantir a ampla utilização do

projeto. No entanto, observou-se que, com o tempo, a média de empréstimos nas duas Gelatecas se tornou mais equilibrada, indicando que a comunidade acolheu a iniciativa e está utilizando o projeto de forma consistente. Assim, é fundamental continuar promovendo eventos dessa natureza para apoiar os objetivos de conscientização ambiental e incentivo à leitura estabelecidos pela Gelateca.

## CONCLUSÃO

O projeto Gelateca demonstrou ser uma iniciativa de grande impacto, ao aliar a reutilização de geladeiras descartadas à promoção da leitura e da EA em comunidades. Através da reutilização desses eletrodomésticos em espaços comunitários, o projeto não apenas ofereceu uma nova função a materiais que seriam potencialmente descartados como resíduos, mas também criou uma ligação entre o conhecimento e a sustentabilidade, facilitando o acesso à cultura e à informação em espaços públicos.

O ressignificado dado às geladeiras, que antes seriam descartadas, foi um elemento central na idealização do projeto, com o objetivo de promover a sensibilização ambiental. Ao reutilizar essas geladeiras como espaços dedicados à leitura, reforçou-se a importância do reuso de materiais e apresentou-se à comunidade novas possibilidades de utilização para objetos aparentemente sem valor. Esse gesto, simples e eficaz, representa um significativo exemplo de EA em prática, ao estimular a sensibilização na construção de uma consciência ecológica e demonstrar que pequenas ações podem gerar grandes impactos na preservação do meio ambiente.

Os resultados obtidos após a implementação do projeto evidenciaram o impacto positivo da Gelateca na comunidade. A diferença significativa no número de retiradas iniciais de livros entre as Gelatecas infantil e adulta destacou a facilidade com que as crianças foram estimuladas a se envolverem com a leitura, reforçando a necessidade de desenvolver estratégias de estímulo específicas para cada público.

A implementação do projeto trouxe descobertas significativas, confirmado que ações extensionistas aplicadas através de bibliotecas possuem o potencial de transformar a realidade de uma comunidade. Como observado no projeto Gelateca, muitas crianças que anteriormente não tinham acesso a livros infantis puderam, por meio da iniciativa, ter seu primeiro contato com o mundo da leitura, despertando nelas um interesse positivo pelo hábito de ler.

Outro aspecto essencial identificado foi a importância das parcerias na promoção de ações extensionistas como esta. A colaboração com a comunidade e outras instituições permitiu que a iniciativa alcançasse um público mais amplo, superando os limites físicos da biblioteca e chegando diretamente ao público externo. A parceria vai além da simples troca de recursos ou da satisfação de interesses mútuos; ela visa otimizar as capacidades e os recursos que cada parte pode oferecer, mas que são essenciais para atingir os objetivos comuns. Reforça-se, portanto, a ideia de que a preocupação com questões socioambientais deve ser uma prioridade, e que as bibliotecas, enquanto espaços de educação e transformação, têm o potencial de atuar como catalisadoras de boas práticas, promovendo parcerias que impactam positivamente a sociedade em que estão inseridas.

Por fim, o projeto Gelateca atingiu com sucesso seu objetivo de promover a leitura e a EA, ao mesmo tempo em que reforçou a importância da reutilização e da responsabilidade comunitária. A partir dos aprendizados e desafios enfrentados, o projeto se configura como uma iniciativa replicável e expansível por outras bibliotecas, com potencial de impactar positivamente outras comunidades e contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada com a leitura.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Jaciara C. A.; RIBEIRO, Mary C.; ARAÚJO, Samantha A. Sustentabilidade em bibliotecas do eixo amazônico: possibilidades e estratégias para a educação sócio ambiental nas bibliotecas da região norte *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência Da Informação*, 10., 2017, Fortaleza - CE. *Anais* [...] v. 27. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2003> Acesso em: 22 nov 2023.

ANTONELLI, Mônica. The green library movement: An overview of green library literature and actions from 1979 to the future of green libraries. *Eletronic Green Journal*, v. 27, 2008. disponível em: <http://escholarship.org/uc/item/39d3v236?query=The%20Green%20Library%20Movement%20An%20Overview%20of%20Green%20Library%20Literature%20and%20Actions%20from%201979%20to%20the%20Future%20of%20Green%20Libraries#page-5>. Acesso em: 10 jan. 2023.

AULISIO, George. Green libraries are more than just buildings. *Electric Green Journal*, Pennsylvania, v.35, n.1, 2013. Disponível em: [https://escholarship.org/content/qt3x11862z/qt3x11862z\\_noSplash\\_53aad9606b36e5a8a\\_ebafabfe051d204.pdf?t=qlfugy](https://escholarship.org/content/qt3x11862z/qt3x11862z_noSplash_53aad9606b36e5a8a_ebafabfe051d204.pdf?t=qlfugy) Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 mai. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.html). Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jul. 1962. Seção 1, p. 6231. Disponível em: [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%204.084-1962?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%204.084-1962?OpenDocument) Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de janeiro de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 79, p. 1-74, 28 abr. 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 08 mai. 2023.

CAVALCANTI, Ivanilda B.; ARAÚJO, Cláudia Lyne S.; DUARTE, Emeide N. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16279>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DEVINE, Jennie.; APPLETON, Leo. Environmental education in public libraries. **Library Management**, v. 44, n. 1-2, p. 152 - 165, 2023. Disponível em: [https://eprints.whiterose.ac.uk/204030/3/Devine\\_Appleton\\_Environmental\\_Education\\_in\\_Public\\_Libraries\\_Final.pdf](https://eprints.whiterose.ac.uk/204030/3/Devine_Appleton_Environmental_Education_in_Public_Libraries_Final.pdf) Acesso em: 16 jun 2024.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks**: the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone Publishing Ltd, 1998.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável. In.: TORRES, C. A. **Paulo Freire e a agenda da educação latino-americana no século XXI**. Buenos Aires: CLACSO, 2001. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GENOVESE, Peter.; ALBANESE, Patricia. Sustainable libraries, sustainable services: a Global view. In: World Library And Information Congress, 77., 2011, Puerto Rico. **Anais[...]** New York: IFLA, 2011. Disponível em: [https://www.ifla.org/past\\_wlic/2011/196-genovese-en.pdf](https://www.ifla.org/past_wlic/2011/196-genovese-en.pdf) Acesso em: 01 mai. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). **Plano de desenvolvimento institucional**: ciclo de vigência 2022-2026. Recife: IFPE, 2022. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/noticias/ifpe-lanca-o-novo-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/resolucao-137-2022-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-2022-2026-do-ifpe.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). **Resolução nº 41, de 29 de dezembro de 2017. Aprova a Política Ambiental do IFPE.** Recife, PE. 2017. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2017-1> Acesso em: 9 fev. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU.** [S.l.]: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf> Acesso em: 21 jan. 2023.

LOURENÇO, Mariane L.; CARVALHO, Denise M. W. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, n. 1, p. 9-38, 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/2346>. Acesso em: 03 mai. 2023.

ONLINE DICTIONARY FOR LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE (ODLIS). **Sustainable library**. 2014. Disponível em: [http://products.abc-clio.com/ODLIS/odlis\\_s.html](http://products.abc-clio.com/ODLIS/odlis_s.html). Acesso em: 01 mai. 2022.

SANDS, Johanna. **Sustainable library design**. San Francisco: C.M. Salter Associates, 2002.

SANTOS, Andrea P.; VILELA, Benjamim P. Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 411–423, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/977>. Acesso em: 14 set. 2024.

SCHERER, Jeffrey. Green libraries promoting sustainable communities. In: **IFLA WLIC**, p. 16-22, 2014. Disponível em: <http://library.ifla.org/id/eprint/939/>. Acesso em: 03 mai. 2022.

SILVA, Danielle P.; KARPINSKI, Cezar. Ações e práticas sustentáveis na biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, p. 169-193, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123526>. Acesso em: 14 abr. 2023.

TRIGUEIRO, André. **Cidades e soluções:** como construir uma sociedade sustentável. Lisboa: LeYa, 2017.